



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ROGÉRIO BRUNES DE OLIVEIRA

FÁRMACOS PSICOATIVOS UTILIZADOS DE FORMA ABUSIVA NA USF TATUAPÉ I,  
PIRACICABA - SP

SÃO PAULO  
2020

ROGÉRIO BRUNES DE OLIVEIRA

FÁRMACOS PSICOATIVOS UTILIZADOS DE FORMA ABUSIVA NA USF TATUAPÉ I,  
PIRACICABA - SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: ROSSANA FLÁVIA RODRIGUES SILVÉRIO DOS SANTOS

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

É grande o número de pacientes que buscam atendimento na atenção primária de saúde afim de iniciar o uso de medicamentos psicoativos, não obstante há também os que fazem o uso crônico e indiscriminado muitas vezes por um longo período. O objetivo deste trabalho é estabelecer ações para interferir no uso abusivo e sem justificativa clínica plausível de tais medicamentos. Os principais obstáculos seriam a própria resistência por parte do paciente, falta de escuta qualificada, conhecimento técnico ou ainda a questão subjetiva de quando iniciar, manter ou retirar uma droga ou ainda a falta de apoio matricial. O uso desenfreado destes medicamentos traz uma série de consequências negativas aos pacientes, onera o sistema público de saúde, pois, aumenta o número de consultas para renovação de receituário, há uma maior dispensa de medicamentos e torna o usuário dependente do serviço. Como forma de contornar este cenário deve-se haver uma maior interação na relação médico-paciente, escuta humanizada não só por parte do médico mais da equipe como um todo, uma melhor relação com o indivíduo em seu ambiente domiciliar e se possível com seu entorno familiar, apoio matricial por parte de psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, desenvolvimento de grupos de saúde mental e fomento quanto as atividades físicas.

## **Palavra-chave**

Consumo Abusivo de Medicamentos Controlados. Abuso de Substâncias Psicoativas.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

Pacientes que buscam atendimento na atenção primária com queixas muitas vezes inespecíficas e que a priori parecem padecer de transtornos orgânicos quando na verdade necessitam de tratamento e cuidados específicos em saúde mental. Casos de ansiedade, insônia e depressão, dependência de substâncias psicoativas como o álcool, cocaína, crack e outras drogas tão frequentes na prática diária do médico ESF e que muitas vezes está camuflado pelo próprio paciente e a família, subestimado, negligenciado e até malconduzido seja pela falta de conhecimento do médico ou equipe de saúde ou ainda pela falta de entendimento das ferramentas que dispomos e que fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial. Na tentativa de amenizar a dor, anseio e/ou conflito seja por problemas culturais, convívio e frustrações o profissional acaba por empregar medicamentos quando na verdade poderiam ser utilizados como tratamento não farmacológico grupos de saúde mental, grupos de psicoterapia, orientação quanto a prática continuada de exercícios físicos ou qualquer atividade que possa promover o bem-estar. Na unidade de saúde da família Tatuapé I localizada na cidade de Piracicaba - SP, há uma parcela gigantesca de pacientes dependentes de fármacos psicoativos, com uso prolongado e que muitas vezes não tem uma justificativa clínica plausível. Muitos pacientes chegam ao consultório já com o interesse estabelecido de iniciar algum fármaco e/ou permacer em seu uso devido a dependência criada ao longo de muitos anos, outras vezes pacientes idosos e até adolescentes ou crianças os responsáveis mostram o mesmo interesse. Na tentativa de amenizar alguma situação que foge ao seu controle ou que causam desconforto a si mesmo e aos familiares os mesmos insistem em iniciar o uso de medicamentos sem um fundamento clínico justificável. Coisas do tipo “minha filha é muito rebelde e talvez ela precisa de um remédio” ou “ele precisa de um medicamento porque não dorme na hora certa e só fica no celular jogando” ou “Dr. Preciso de um calmante porque meu marido está desempregado e estamos brigando muito. ” Enfim, é uma tarefa árdua e de persistência para o médico da atenção primária escutar, tentar entender e direcionar quais os pacientes realmente necessitam de intervenção farmacológica e quais podem ser ajudados com outras ações.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

Os medicamentos psicoativos também chamados de psicotrópicos são modificadores do SNC, podem alterar o comportamento, humor e a cognição de seus usuários. Atua intervindo nos neurotransmissores centrais, com implicações sistêmicas no organismo. São substâncias que podem gerar dependência física e mental, podendo desenvolver tolerância e dependência do usuário (BRASIL, 2013). Podem ser classificados em: ansiolíticos e sedativos; antipsicóticos; antidepressivos; estimulantes psicomotores; psicomiméticos e potencializadores da cognição (ANDRADE; ANDRADE; SANTOS, 2004). Seu uso abusivo pode resultar em graves alterações na saúde dos usuários.

O uso abusivo desta classe de medicamentos está atribuído ao fato do profissional prescritor repetir a receita fazer uma avaliação correta a cada nova consulta, há também a capacidade de persuasão dos usuários, falta de comprometimento/vínculo com o usuário, esses fatores participam no aumento da utilização crônica desnecessária e muitas vezes abusiva (CARVALHO; COSTA; FAGUNDES, 2006).

Para se evitar o uso abusivo dos medicamentos psicotrópicos se faz necessário o diagnóstico adequado, o tratamento e a correta determinação do tempo.

A cada ano há um aumento no número de usuários dessa classe de medicamentos, com o predomínio da população feminina. Um dos fatores mais relevantes para este predomínio é a existência de uma tendência natural do médico em diagnosticar com maior facilidade patologias, como a ansiedade e a depressão, entre as mulheres, acarretando um maior número de prescrições para este gênero (QUEIROZ NETO; FREITAS; PEREIRA, 2012).

O uso abusivo de tais medicações está se tornando um importante problema de saúde pública (CAMARGO; OLIVEIRA, 2013).

## AÇÕES

♦

**Local:** Será realizado na USF Tatuapé I -Piracicaba - SP e no domicílio de cada paciente atendido pela unidade incluindo ainda espaços abertos e qualquer entidade ligada a rede onde possa ser desenvolvido o matriciamento.

**Público alvo:** pacientes (sem esquecer dos familiares ou pessoas próximas) pertencentes a unidade de saúde que já fazem o uso crônico de medicamentos psicotrópicos ou que eventualmente venham a fazer.

**Participantes:** todos os membros da USF e membros da rede de apoio como CAPS.

### ♦ Ações:

- ♦ Levantar dados por meio de prontuários de quantos pacientes no território em questão fazem uso de tais medicamentos.
- ♦ Quantificar e acompanhar em planilhas o perfil dos pacientes, tendo a noção de qual a faixa etária e sexo é predominante, classes de drogas mais utilizadas e o tempo de uso.
- ♦ Discutir com a equipe e principalmente obter informações a respeito dos usuários através das ACS, conhecendo assim sua realidade e fatores que podem influenciar na busca e dependência medicamentosa.
- ♦ Realizar visita domiciliar regularmente promovendo assim uma melhor relação entre o paciente, seus familiares, médico e todos os membros da equipe de saúde.
- ♦ Convidar e encorajar o paciente e seus respectivos familiares e/ou cuidadores para virem a consultas.
- ♦ Promover grupos de apoio e palestras educativas dando enfoque aos efeitos colaterais do uso prolongado/indiscriminado de medicamentos psicotrópicos.
- ♦ Estimular a prática de atividade física ou qualquer forma de interação que lhe possa trazer bem-estar.
- ♦ Realizar escuta qualificada e humanizada das demandas trazidas pelos pacientes.
- ♦ Discutir o caso com especialistas e se houver na rede solicitar apoio dos membros NASF. Referenciar ao serviço especializado se assim for necessário.
- ♦ Realizar a prescrição ou renovação destes medicamentos de forma consciente.
- ♦ Tentar de forma gradual conscientizar o paciente e sempre que possível diminuir a dose e quando oportuno retirar a medicação.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Com o emprego das ações descritas se espera uma conscientização do usuário e conseqüentemente uma redução no uso dessas substâncias, desencorajando a automedicação e diminuindo a dosagem sempre que possível; proporcionando saúde de outras formas e não somente se apoiando no pilar farmacológico. Criar um vínculo com o usuário mostrando ao mesmo que ele pode buscar o serviço e que será ajudado da melhor forma possível.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Márcia de Freitas; ANDRADE, Regina Célia Garcia de; SANTOS, Vania dos. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Rev. Bras. Cienc. Farm.**, v. 40, n. 4, p. 471-479, out./dez., 2004

AZEVEDO, Nedina Mesquita de; LOPES, Ione Maria Ribeiro Soares. **Intervenção para reduzir o uso de medicamentos psicotrópicos**. 2019. Disponível em: [https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13823/1/ARTIGO\\_NEDINA\\_2019.pdf](https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13823/1/ARTIGO_NEDINA_2019.pdf). Acesso em 17 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância de medicamentos sujeitos a controle especial**. Campo Grande: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental: o que é, doenças, tratamentos e direitos**. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental>>. Acesso em: de março de 2020.

CAMARGO, Camila Ribeiro; OLIVEIRA; Tiago Magno de. **Revisão Bibliográfica: Risco do uso Inadequado e Indevido dos Psicotrópicos no Brasil**. 2013. 30p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Farmácia). Faculdade de Pindamonhangaba, São Paulo, 2013.

CARVALHO, Andréa da Luz; COSTA, Milene Rangel da; FAGUNDES, Hugo. Uso racional de psicofármacos - 2006 - O ano da promoção do uso racional de psicofármacos. Coordenação de programas de saúde mental. **CPSM/SMS-RIO**, Ano 1, v. 1, p. 1-6, abr./jun., 2006.

NASARIO, Marcela; SILVA, Milena Mery da. **O consumo de medicamentos psicotrópicos na atualidade**. 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PEIXOTO, Vitor Souza. **Uso indiscriminado de psicotrópicos por pacientes da unidade básica de saúde Cana Brava, São Sebastião, Alagoas**. 2016. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estratégia Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Maceió, 2016.

QUEIROZ NETTO, Maira Umezaki de; FREITAS, Osvaldo de; PEREIRA, Leonardo Régis Leira. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, v. 33, n. 1, p. 77-81, 2012.